Psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento publicado em 30.07.2017

CINOTERAPIA: UMA ALTERNATIVA PARA AUXILIAR CRIANÇAS VÍTIMAS DO ABUSO SEXUAL

2016

Nicole Stephanie Moura do Nascimento
Estudante de psicologia da FACHO (Brasil)
e formada em Reabilitação de dependentes químicos

E-mail de contato:
nicole.psi@hotmail.com

RESUMO

A cinoterapia é uma forma de terapia que utiliza cães como forma de assistência em diversas áreas profissionais, podendo ser utilizado também na prática clínica psicológica, o que tem ganhado bastante adesão por parte desses profissionais. E tendo em vista o problema a nível mundial de abuso sexual infantil em sua problemática e escassez de tratamento, surgiu a necessidade de investigar as duas temáticas, para averiguar os pontos positivos de sua utilização bem como despertar nos profissionais a utilização da cinoterapia. O problema a ser analisado no estudo é saber como a cinoterapia pode ajudar crianças à superarem as consequências do abuso sexual? Desse modo, o objetivo geral é identificar a viabilidade da cinoterapia na recuperação de crianças vítimas de abuso sexual. Os objetivos específicos são: indicar os benefícios decorrentes da cinoterapia, relatar os aspectos emocionais das crianças evidentes após o abuso sexual e estabelecer uma relação do uso da cinoterapia com a melhora emocional das crianças abusadas sexualmente. Baseou-se inteiramente de revisão literária, artigos científicos, sites eletrônicos e livros encontrados, além de caracterizado como estudo exploratório por proporcionar a pesquisa e delimitação do assunto. Considera-se que a cinoterapia possui inúmeros motivos positivos para ser incorporado na prática profissional de psicólogos com essa demanda específica, e por conta da angústia e dificuldades que inúmeras vítimas e familiares passam diariamente é que a razão desse artigo científico está sendo realizado. Além disso, pouco se tem na literatura à respeito de abuso sexual e principalmente métodos que auxiliem na recuperação de vítimas.

Palavras-chave: Cinoterapia, psicologia, abuso sexual, infância.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Copyright © 2017.
This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

INTRODUÇÃO

O tema abordado trata-se de um tipo de terapia que utiliza cães na melhora de pacientes em diversas áreas da saúde. Então, surgiu o interesse de pesquisar se essa prática também pode facilitar o tratamento terapêutico de crianças abusadas sexualmente, visto que esse grupo é considerado de risco e necessita de maiores cuidados. Assim, a escolha do tema justifica-se primeiramente pela identificação pessoal do uso de cães em práticas de recuperação de pessoas e pela sensibilidade da temática de crianças abusadas sexualmente.

Logo, o problema a ser analisado no estudo é saber como a cinoterapia pode ajudar crianças à superarem as consequências do abuso sexual? Essa pergunta é norteadora porque através dessa busca podem-se inferir resultados para beneficiar crianças e famílias que passam por situações traumáticas e difíceis de lidar após as ocorrências.

A cinoterapia é um tipo de terapia que pode ser realizado por fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, professores, médicos entre outros profissionais com o auxílio de cães. Dependendo da área profissional que é utilizada pode servir para ajudar na reabilitação motora, física, problemas psicológicos, distúrbios de aprendizagem e outros. Ela pode ser aplicada em todas as faixas etárias, o que amplia muito a sua utilização.

Recentemente, a cinoterapia têm despertado um maior interesse dos profissionais de psicologia à aderirem terapias com pacientes na presença dos cães. Isso por que os resultados obtidos são satisfatórios e comprovados cientificamente, trazendo maiores benefícios para pacientes com dificuldades de falar das próprias questões, traumas, timidez etc, (Dotti, 2014).

No ambiente psicológico a prática acontece da mesma maneira, porém, a presença de um cão para muitos pacientes é como um efeito calmante. O ambiente com o cão fica mais agradável e

passa sentimentos como confiança, tranquilidade, paciência e alegria. A partir disso, a terapia passa a ter uma resposta mais eficiente, pois a pessoa submetida à terapia se torna mais apta e disposta a contribuir em todo o procedimento. Assim, é benéfico para ambas as partes: psicólogo e paciente (Dotti, 2014).

Nesse sentido, um processo terapêutico para crianças que sofreram abuso sexual pode ser mais complicado do que outros casos, pois envolve relação sexual, vergonha, traumas e medos que para a criança é difícil de ser colocado frente a um terapeuta. E pensando nisso é que a prática psicológica com cães talvez sirva para facilitar essa mediação entre a criança com problemas de falar do trauma e o psicólogo que tentará auxiliar a vítima na superação das questões pós-traumáticas.

Vale ressaltar, que a infância é uma das fases de desenvolvimento mais importante, onde as lembranças e aprendizados são na maioria das vezes levados por toda a vida do sujeito. E algumas das características visíveis desse período são as brincadeiras e inocência, que merecem ser preservados para que eles passem por essa fase da maneira mais saudável possível, pois caso sejam interrompidos podem trazer danos para os mesmos, por exemplo, quanto às estruturas emocionais. Por isso, é crucial que esse momento seja respeitado, para que a criança possa se desenvolver com saude como as demais.

Soma-se a isso, a dificuldade dos pais e/ou responsáveis superarem as consequências, visto que muitas vezes, sentem-se culpados ou acreditam terem falhado na segurança das crianças. Isso muda toda a dinâmica familiar num processo em que se tornam emocionalmente frágeis e inseguros para diversas situações e ainda possuem a responsabilidade de cuidar das vítimas, mesmo podendo estar psicologicamente instáveis.

Ademais, há uma carência na especificidade de tratamentos e pesquisas para crianças vítimas de abusos sexuais, sendo assim, este estudo possui muito a contribuir socialmente, ao propor um método para melhora emocional das crianças e científicamente, ao investir no desenvolvimento de novo material que à posterior pode servir de base para novas buscas e investigações, na relação que pode haver entre a cinoterapia e a recuperação das vítimas.

DISCUSSÃO

O que é cinoterapia e quais seus benefícios 2.1

A cinoterapia é uma modalidade de Terapia Facilitada por Cães (TFC) às vezes, também chamada de terapia assistida por cães, onde vários profissionais das áreas da saúde podem utilizá-la para a melhoria e reabilitação de pacientes. Na maioria das vezes esse recurso é utilizado por fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, mas recentemente têm ganhado aceitação de médicos, psicólogos, professores, assistentes sociais, veterinários e outros (Dotti, 2014).

Mas para entender como o animal se tornou uma forma de terapia é importante entender o contexto histórico da interação homens e cães. Segundo Teixeira (2007) citado por Silva (2011), o cachorro passou por um processo de domesticação intenso, onde atualmente o cão é considerado no meio popular como melhor amigo do homem. A evidência arqueológica mais antiga dessa amizade, é uma mulher enterrada junto de seu cão encontrado em Israel, data de 12.000 anos atrás, mas sabe-se que essa domesticação iniciou-se bem antes, há mais de 100.000 anos, quando os ancestrais do homem começaram a dar abrigo aos filhotes de lobos que rondavam seus acampamentos. Mas foi na Inglaterra aproximadamente no século XVIII que iniciou-se a prática da terapia.

Esses dados mostram que desde a antiguidade a relação de proximidade é bastante profunda, onde o cão sempre aparece como servidor e de fácil adestração dos humanos. Pois, se uma pessoa der carinho ao cão ele o devolverá e se o ensinamento for de maus tratos e violência o mesmo também tende a ter personalidade agressiva.

No Brasil, a doutora Nise da Silveira grande personalidade na luta da reforma psiquiátrica, foi uma das precursoras na utilização de cães na melhora dos pacientes, pois para ela, o cão reúne tributos que o torna apto para ser referência estável do mundo externo e sem provocar frustrações, dá afeto incondicional a qualquer um sem pedir nada em troca. (Dotti, 2014).

Entretanto, o reconhecimento dos benefícios para a ciência só foram identificados um pouco mais tarde. Segundo alguns estudos, os animais de comportamento dócil, trazem ao ser humano momentos de tranquilidade e alegria. As pessoas deixam de lado seus problemas, dores, insatisfações, seus momentos de solidão e tristeza, também sentem-se mais dispostas a falar com

os animais, pois estes os retornam um olhar não julgador e não crítico. Além disso, a simples presença de um animal de estimação pode ser relaxante, ajuda a diminuir a pressão sanguínea e o estresse (Juliano et al., 2006). E complementando, para Dukes:

> Eles podem captar nossos sentimentos, expectativas e intenções, além de serem capazes de reconhecer nossa linguagem corporal e por meio dela captar nosso estado de espírito. Também por meio das alterações químicas que ocorrem em nosso organismo podem identificar como está nosso humor, nossa saúde e nosso estado geral uma vez que possuem o olfato mais apurado que o nosso, além de captar frequências sonoras não detectáveis para o ser humano (Silva 2011, p.14).

E também de acordo com Bergamo (2005), o primeiro estudo científico sobre o assunto foi publicado na década de 60 e nos anos 80 já haviam vários estudos que comprovaram a eficácia deste tipo de técnica para beneficiar a coordenação motora, habilidades cognitivas, questões emocionais, diminuir a ansiedade, e melhorar a motivação das pessoas, entre outros benefícios.

Além disso, para Anderlini & Anderlini (2007), existem benefícios incontestáveis com crianças, adultos e idosos sejam com necessidades especiais ou não, assim como para presidiários, portadores de enfermidades cardíacas, doentes psiquiátricos, portadores de Alzheimer, Parkinson, AIDS, paralisia cerebral, acidente vascular cerebral, câncer, ansiedade, solidão, fobia social, síndrome do pânico e depressão.

Somando-se todos esses benefícios e especificidades em que o cão pode atuar, torna-se claro a eficácia da prática cinoterápica para pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais e condições de saúde. Além disso, o convívio social com os animais fora do ambiente profissional, já é por si só uma forma terapêutica, sendo estes, responsáveis por trazer aos humanos os mais altos níveis de confiança, saúde emocional, carinho e alegria.

Porém, alguns cuidados com os cães são essenciais para o bom procedimento da cinoterapia. A higiene e saude do animal são pontos muito importantes, devem estar limpos e com unhas cortadas. É imprescindível que sejam vacinados e vermifugados. Não devem ter tártaros, problemas de pele ou otite, o que deixará o cão reativo a um afago na região das orelhas. Esses

cuidados são fundamentais para não pôr em risco a saude dos pacientes (Gonçalvez, 2008). Além disso, é preciso ter cautela quanto á seleção dos animais que devem ser:

> Cães de todas as raças, de todos os tamanhos podem participar desde que tenha um temperamento adequado e façam todos os testes e exames necessários. Não é aconselhável a participação de filhotes, nem de cães com idade avançada. Os filhotes, por terem dentes afiados, unhas afiadas e necessidade de morderem. Também por normalmente serem mais frágeis. A faixa de idade recomendável está entre um e nove anos. Fêmeas no cio, não poderão participar (Silva, 2011, p.29).

É necessário também que haja uma combinação com o tipo de pessoa e o tipo de animal. Crianças não debilitadas podem ser com animais mais ativos e maiores. Já idosos a preferência é que sejam animais calmos e menores. Outro ponto importante é que o cachorro terapeuta deve ter comportamento confiável, controlado, previsível, sem traços de agressividade para inspirar confiança na pessoa a qual irá interagir com ele. (Campos, 2009).

Portanto, os benefícios da cinoterapia são comprovados em diversos estudos e pesquisas científicas e visam melhorar a saúde das pessoas de forma bastante ampla e podendo ser aplicada em vários contextos. Sendo assim, é notável a serventia para a população. Ademais, os cães precisam ser adestrados, terem comportamentos adequados, possuir boa saúde e higiene para assim, ser efetuada uma prática segura e adequada gerando bons resultados.

Aspectos emocionais das crianças evidentes após abuso sexual 2.2

Para o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) “Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos [...]” (Eca, 1990). No Brasil, esse estatuto foi criado para dar ás crianças e aos adolescentes leis que os protejam e dignifiquem como cidadãos de direitos. Sendo assim, todos que possuem até doze anos de idade, são considerados crianças no país.

Entretanto, o respeito e consideração a essa fase tão crucial da vida em muitos pontos são desrespeitados. O ato mais devastador refere-se ao abuso sexual dos menores de idade. Esse conceito é complexo e envolve muitas variáveis:

> Os termos abuso ou maus-tratos contra crianças e adolescentes são utilizados para definir negligência, violência psicológica, física e sexual, de maneira repetitiva e intencional, perpetrado por um adulto ou alguém em estágio de desenvolvimento superior (idade, força física, posição social, condição econômica, inteligência, autoridade). O Perpetrador utiliza-se do poder, da relação de confiança e/ou força física para colocar a criança e/ou adolescente em situações para as quais não possui condições de maturidade biológica e psicológica de enfrentamento. (Habigzang & Caminha, 2004 citado por Melo et al., 2015, sp).

Sanderson (2005), explica que existe um conjunto de violações abusivas às crianças e divide em quatro categorias: abuso físico, abuso emocional, negligência e abuso sexual. Esta última conta com o ato ou jogos sexuais impostos as crianças. Porém, todos esses maus tratos na infância são de uma perversidade sem limites e inconstitucionais. Sendo o abuso sexual danoso fisicamente, emocionalmente e socialmente. Além disso:

> O abuso sexual pode ser também definido em diferentes categorias de acordo com o contexto em que ocorrem, em: extrafamiliar e intrafamiliar. O abuso extrafamiliar é quando ele ocorre fora do contexto familiar e pode estar associado à pornografia e exploração sexual. Inclui toques, carícias, sexo oral ou relações com penetração. Porém, os estudos apontam que é dentro de casa onde a maioria dos abusos acontece e é cometido por pessoas próximas, quase sempre a que desempenha papel de cuidador (pai, padrasto, namorado da mãe), nesse caso, os abusos são denominados intrafamiliares ou incestuosos (Melo et al., 2015, sp).

Percebe-se então um alto grau de dificuldade nessa temática, pois na maioria das vezes os atos ocorrem dentro da casa das vítimas e com pessoas familiares. Isso tende a deixar as crianças intimidadas e receosas para confiar em alguém para relatar os abusos. Além de ser um grave problema social é uma das grandes preocupações a nível mundial. E dentre os efeitos decorridos do abuso sexual estão:

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

> As vítimas de abuso podem ser afetadas de diferentes formas, ou seja, enquanto algumas apresentam efeitos mínimos, outras desenvolvem severos problemas de ordem emocional, social e psiquiátrica. O impacto vai depender de fatores intrínsecos (vulnerabilidade e resiliência) e extrínsecos à criança (recursos sociais e emocionais, funcionamento familiar, condições financeiras) (MELO, et al., 2015, sp).

Para Habigzang & Caminha (2004), estudos revelam alguns transtornos psiquiátricos apresentados pelas vítimas, como o transtorno do estresse pós-traumático – TEPT – 50% das vítimas apresentam critérios diagnósticos para esse transtorno. Sendo exemplificado pela manifestação contínua do evento traumático, através de lembranças, sonhos, comportamento de reconstituição e angústia. Outra característica é a evitação, onde a criança pode apresentar amnésia psicogênica e desligamento. Outro sintoma é a excitação aumentada, ou seja, transtornos do sono, irritabilidade, dificuldades de concentração e hipervigilância. E complementando a ideia, para Melo (2015, sp):

> Estudos apontam que além de quadros psiquiátricos decorrentes dos abusos, podem-se observar nas vítimas, mudanças de comportamento afetivas e cognitivas, como: abuso de substâncias, fugas do lar, pensamentos suicidas, condutas sexualizadas ou delinquentes, isolamento social, irritabilidade, baixo rendimento escolar, sentimentos de culpa, raiva e de diferença em relação aos seus iguais.

Esses quadros evidenciam que esse tipo de violência acometida na infância geram inúmeros sofrimentos para as crianças. Sendo a culpa e baixa autoestima levados para toda a vida deles, caso não haja um tratamento multidisciplinar adequado. E por isso, uma criança que sofreu abuso sexual dever ser considerada em situação de risco até que a mesma esteja preparada em todos os seus aspectos.

A relação da cinoterapia na melhora de crianças vítimas do abuso sexual 2.3

Levando em consideração o impacto negativo que o abuso sexual pode desenvolver na vida das crianças e a compreensão de que esse grupo específico necessita de cuidados efetivos, vê-se

uma carência em técnicas focadas nessa área. Por isso, é de grande importância a investigação da prática da cinoterapia na melhora emocional dessas crianças.

Então, torna-se necessário evidenciar algumas questões que são cruciais para entender as relações das temáticas. Para Becker (2003) citado por Oliveira (2007), a terapia com cães traz benefícios importantes especialmente para as crianças, pois melhora o comportamento afetivo. Com elas, os cães estabelecem uma comunicação recíproca que possibilita um desenvolvimento na autoestima, visão de futuro, respeito e companheirismo.

Essa pode ser a primeira vantagem em utilizar essa técnica com as crianças. Pois tudo o que elas precisam é desapegar aos poucos a desconfiança e reacreditar que é possível estabelecer laços novamente. Se o cão auxilia na afetividade e visão de futuro, é provável que a criança sinta-se mais segura e consiga levar sentimentos mais positivos em relação ao seu próprio futuro e desenvolvimento.

Para Oliveira (2007, sp) "o convívio com os animais é considerado um dos melhores recursos terapêuticos. Os animais domésticos passaram a ser considerados importantes na sociedade por oferecer apoio emocional." Essa informação reforça a capacidade que o animal pode fazer a diferença nas questões emocionais das crianças, trazendo momentos de tranquilidade e alegria e se destaca como um dos melhores recursos eficazes de terapia.

E também, o cão como facilitador torna-se um importante instrumento para a realização da terapia entre psicólogo e criança. Para Oliveira (2007, sp):

> O vínculo afetivo que o paciente logo estabelece com o animal é o primeiro passo para o sucesso da terapia, pois abre caminho para a comunicação com o terapeuta. Além disso, se o paciente tiver a oportunidade de presenciar a atitude do terapeuta com os animais, isto claramente servirá de exemplo, gerando mais confiança no desenvolvimento da relação com o profissional.

Isso pode ser melhor explicado com os estudos de Reichart (1998) citado por Oliveira (2007) que segundo ele, a interação com o cão leva a expressão de problemas que dificilmente seriam expostos sem a presença dele, principalmente familiares. O autor salientou que a cinoterapia possui um grande valor no tratamento de crianças vítimas de abuso sexual, pois elas são tipicamente tímidas e fechadas. O psicólogo poderia informar à criança que o cão passou por alguma situação

e perguntar como a criança se sentiu com a experiência que o cão vivenciou. Dessa forma seria possível que a criança expressasse seus sentimentos na visão do cão.

Essa forma de fazer a criança se colocar no lugar do animal é extremamente inteligente. Pois, unindo as técnicas da psicologia na escuta e observação atrelado ao direcionamento que o cão possibilita com as questões duras e traumáticas dos abusos, é possível inferir o estado psicológico da criança e utilizar o cão para que a criança possa relacionar aspectos dos cães com os seus próprios. Torna-se mais leve para as crianças ter um referencial prazeroso (cães) e dividir com ele frente a um terapeuta suas emoções.

Além disto, numa entrevista realizada por Oliveira (2007) via email a duas psicólogas brasileiras que utilizam a cinoterapia, foi solicitado que elas relatassem um caso marcante. A primeira, Alessandra Martins, relatou que existem vários, e os mais interessantes são aqueles nos quais os cães espontaneamente fazem seus trabalhos. A segunda, Manuella Maciel, relatou o caso de uma adolescente extremamente agressiva que no primeiro contato com o cão ficou observando os movimentos que ele fazia, até que então fez carinho no animal. Diante do exposto é possível mensurar a alta significância da interação entre o cão terapeuta que sensivelmente consegue perceber a fragilidade do paciente e tenta despertar a atenção dos mesmos e dos próprios pacientes que são atraídos e sentem confiança neles, formando assim, um laço de afeição podendo beneficiar o rendimento da terapia e consecutivamente a melhora emocional das vítimas.

Esses relatos mostram o diferencial que a terapia com esses animais podem surtir. Pois, a participação do cão tende a acelerar o alcance dos objetivos no processo terapêutico e o torna dinâmico. Essa performance é favorável para aumentar a autoestima dos pacientes e torná-los mais sociáveis, ajudando na superação dos traumas e sofrimentos. A espontaneidade de ambos (criança e cão) possibilita à cinoterapia um caráter grandioso na melhora e evolução dos casos.

CONCLUSÃO

Por todo o exposto, considera-se que o objetivo geral do artigo de analisar a viabilidade da cinoterapia na recuperação de crianças vítimas de abuso sexual foi alcançado, pois foi possível através dos objetivos específicos, primeiramente indicar os benefícios decorrentes da cinoterapia,

mostrando-se um método positivo, de fácil aplicação no contexto clínico e que possibilita um excelente apoio psicológico.

Os aspectos emocionais das crianças evidentes após o abuso sexual também foi relatado, no qual compreendeu-se um alto grau de dificuldade na temática e suas implicações psicológicas negativas para a vida das crianças que são na maioria das vezes tímidas e recuadas. E por fim, foi possível relacionar o uso da cinoterapia com a melhora emocional das crianças abusadas sexualmente, pois proporciona uma melhor qualidade de vida, visa a diminuição de traumas e sofrimentos que o abuso sexual causa as vítimas. O tratamento psicológico, principalmente com cães, pode ser altamente benéfico, não apenas para as vítimas de abuso, mas todos que precisam de um apoio psicológico.

Além disso, é de extrema importância que os profissionais da área da psicologia se atentem para a dificuldade em cuidar de crianças que sofreram esse tipo de violência e que percebam o quão rico pode ser esse tipo de tratamento em que o cão transforma o ambiente terapêutico em um ambiente tranquilo e favorável para a adesão da terapia. Além de conseguir criar um vínculo tão especial com crianças que tiveram sonhos roubados pelo medo e pela insegurança. Dessa forma, este tratamento terapêutico consegue ter um efeito muito importante na vida dessas crianças e devolvê-las a elas a oportunidade de sonhar novamente com um futuro.

Portanto, conclui-se que a cinoterapia é de extrema importância para a melhora emocional de crianças vítimas de abuso sexual, pois possibilita maior dinamismo e interação entre o psicólogo e a criança, é possível aumentar a confiança e visão de futuro das vítimas, ajudando na superação dos traumas e medos. Além disso, auxilia na socialização e reconquista da autoconfiança, sendo por isso um importante instrumento aplicável no contexto clínico. Por esses motivos é possível perceber a viabilidade de sua utilização auxiliando os aspectos emocionais das vítimas, diminuindo os traumas, medos e angústias, fortalecendo a relação com o terapeuta e possibilitando um futuro de progresso para a vida das vítimas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anderline, G.A.O.S., & Anderline G.A. (2007). **Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato) na terapia socialização e bem estar das pessoas e o papel do Médico Veterinário.** Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, n.41.

Bergamo, G. (2005). **O doutor é animal**. Veja, São Paulo.

Brasil. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. (1990). Lei 8.069/90. Brasília: Senado Federal.

Campos, P. R. C. (2009). **O tratamento e ajuda através dos animais.** Disponível em: http://www.slideshare.net/hospvetporto/o-tratamento-e-ajuda-atraves-dos-animais.html.

Dotti, Jerson. (2014). **Terapia e Animais.** São Paulo: Livrus.

Gonçalves, H. J. (2016). **Seleção e cuidados com os animais terapeutas.** Disponível em: http://www.animaisterapeutas.com.br/animais_terapeutas.htm.

Habigzang, L. F. & Caminha, R. M. (2005). **Abuso sexual contra crianças e adolescentes.** São Paulo, M. Books.

Juliano et al., (2006). **Terapia Assistida por Animais (TAA): Uma pratica multidisciplinar para o beneficio da saúde humana.** Goiânia – GO. Disponível em: www.vet.ufg.br/bioetica/arquivos%20PDF/Terapia%20assistida%20por20%animais.pdf.

Melo, T. et al., (2015). **Abuso sexual e seus possíveis efeitos no desenvolvimento da criança e do adolescente**. Edição 11. Disponível em: https://psicologado.com/atuacao/psicologia-clinica/abuso-sexual-e-seus-possiveis-efeitos-no-desenvolvimento-da-crianca-e-do-adolescente.

Oliveira, G. (2007). **Cinoterapia: Benefícios da interação entre crianças e cães**. Disponível em: http://www.redepsi.com.br/2007/06/23/cinoterapia-benef-cios-da-intera-o-entre-crian-as-e-c-es/.

Sanderson, C. (2005). **Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais.** São Paulo, M. Books.

Silva, J. (2011). Monografia: **Terapia Assistida por Animais (revisão literária)**. UFCG, PATOS-PB. (pp. 14-29) Disponível em: http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/Terapia-Assistida-por-Animais_.pdf.